



337
P

Relatório de inspeção de estabelecimento prisional

Unidade: Penitenciária "Dr. Paulo Luciano de Campos" – Avaré/SP (P I de Avaré)

Localização: Av. Salim Antônio Curiati, 333 - Braz I, Avaré/SP, CEP 18701-100.

Data: 11 de setembro de 2017.

Horário: 13h50 às 18h00-.

Defensores Públicos responsáveis pela inspeção:

Leonardo Biagioni de Lima, Mateus Oliveira Moro e Thiago de Luna Cury.

Direção: Gilson Gomes Jardim (Diretor Geral)

Agentes de segurança penitenciária: Conforme dados fornecidos pela Direção da unidade, há um total de 197 (cento e noventa e sete) agentes penitenciários lotados na unidade, sendo que, no dia da visita, apenas 66 (sessenta e seis) estavam em serviço.

Lotação do estabelecimento: Conforme informações da direção da unidade, a capacidade total do estabelecimento é de 778 presos, sendo que, na data da inspeção, 477 estavam recolhidos no local. A distribuição das celas e vagas ocorre da seguinte forma:

Setor de convívio:

- pavilhões: 05
- número de celas no setor de convívio: 565
- capacidade total do setor de convívio: 565



- número total de presos no setor de convívio: 458

Setor de Seguro:

- número de celas no setor de seguro: 26
- capacidade total do setor de seguro: 26
- número total de presos no setor de seguro: 7

Setor Disciplinar:

- número de celas no setor de disciplina: 44
- capacidade total do setor disciplinar: 44
- número total de presos no setor de disciplina: 12

Setor de Inclusão:

- número de celas no setor de inclusão: 09
- capacidade total no setor de inclusão: 81
- número total de presos no setor de inclusão: 0

Perfil dos Presos:

- presos do regime semiaberto aguardando vaga no regime fechado: 01
- presos aguardando vaga em HCTP: não havia.
- número de presos maiores de 60 anos de idade: 05
- número de presos com deficiência física: 01
- número de presos com deficiência visual: 0
- número de presos com deficiência auditiva: 0
- número de presos com deficiência intelectual: 0
- número de presos indígenas: 0
- número de presos estrangeiros: 08



339
40

Gerenciamento da população prisional: o diretor da unidade, bem como os quatro presos ouvidos em entrevista reservada relataram que não há qualquer separação física entre os presos provisórios e definitivos. O diretor apontou que não há separação entre presos reincidentes e primários, fato confirmado pelos presos ouvidos. Com relação à natureza do(s) delito(s) cometido(s) não existe qualquer forma de divisão, conforme diretor da unidade prisional, bem como fala dos presos entrevistados. Tanto a Direção da unidade quanto os presos ouvidos no interior dos pavilhões afirmaram que existem membros da facção Primeiro Comando da Capital no local. O diretor relatou que os presos com doenças infectocontagiosas ficam separados dos demais, nas celas da enfermaria. Três dos presos entrevistados relataram não haver respeito à privacidade das correspondências. A direção da unidade informou que os presos dos pavilhões habitacionais ("convívio") possuem 3 horas diárias de banho de sol. Os presos dos setores de disciplina e inclusão também teriam banho de sol de 3 horas. Os presos do seguro teriam banho de sol de 1 hora a cada 2 dias.

Instalações: O prédio onde fica a unidade prisional foi construído em 1970. A unidade tem laudo de vistoria da Vigilância Sanitária, datada de 04/09/2013, mas não possui laudo de vistoria da Defesa Civil, o qual nunca foi solicitado e, tampouco, projeto técnico aprovado junto ao Corpo de Bombeiros; a direção informou que foi solicitado, mas não atendido o pedido. Não há camas para todos os presos, apenas colchões. Os colchões são de péssima qualidade, conforme versão dos detentos, fato que foi confirmado pelos defensores públicos que realizaram a inspeção. Não há racionamento de água no estabelecimento prisional, contudo não existe sistema de aquecimento de água. Em observação das instalações, estes Defensores notaram ser bastante irregulares as condições de luminosidade nas celas do estabelecimento prisional, havendo pavilhões com maior luminosidade e ventilação e outros com menor índice – caso do pavilhão 4 em que a janela é muito alta, dificultando a ventilação e a iluminação. Cabe mencionar, contudo, que em todas as celas a ventilação é muito ruim, pois os



guichês ficam fechados durante 22h30min. no dia e as janelas são pequenas, tornando as celas muito quentes. A pouca ventilação, a condição climática local e a ausência de fornecimento regular de produtos de limpeza contribuem para a produção de odores desagradáveis e agravamento do péssimo estado em que se encontram os custodiados. O estabelecimento conta com ambulatório médico, com dois leitos e farmácia.

Higiene: os presos relataram haver regular fornecimento de produtos de higiene pessoal. Contudo, a qualidade é péssima, inviabilizando o uso. De modo que acabam utilizando aqueles trazidos pelos familiares no "jumbo". Em relação à limpeza das celas, é realizada pelos próprios presos diariamente.

Alimentação: é produzida no interior da Penitenciária. São realizadas quatro refeições diárias (café da manhã às 06h00, almoço às 11h e entrega de café da tarde e jantar às 16h15min.), na própria cela. Segundo a direção da unidade, há controle de qualidade da alimentação fornecida, realizada por nutricionista. Em que pese tal fato, todos os entrevistados relataram que a alimentação era precária e de péssima qualidade. Além de que não acreditavam haver um controle de qualidade da alimentação. Informaram, contudo, ser possível o ingresso de alimentos durante as visitas.

Vestuário: segundo os presos, a administração da unidade fornece os seguintes itens: uma calça, uma camiseta, uma bermuda e um par de chinelos, quantidade considerada insuficiente para dois presos entrevistados. Por outro lado, é permitida a entrega de peças de roupas pelas visitas dos presos.

Atendimento de Saúde: dois presos relataram que os presos não são encaminhados para o referido serviço de saúde fora da unidade quando necessário e quando vão as mãos e os pés são algemados, ficam pelados e bastante tempo dentro do "bonde". Além disso, há revista na ida e na volta e ausência de alimentação.



Assistência Jurídica: o atendimento jurídico dos presos é feito por um advogado da FUNAP que atua no local, em sala própria. Os presos são escoltados para as audiências sempre que necessário. Não há sala própria destinada à Defensoria Pública, havendo livro próprio para registro das visitas da Defensoria.

Educação: Apenas existe curso no pavilhão do Trabalho, ministrado por um só preso.

Esporte e Cultura: os presos afirmaram que a única atividade esportiva possível, organizada pelos próprios internos, é a prática de futebol. Não há atividades culturais.

Assistência Social: Os presos relataram que nunca foram atendidos por assistentes sociais, exceto dois que afirmaram terem sido atendidos pelos profissionais apenas para elaboração do exame criminológico.

Trabalho: Os presos que trabalham vieram de outras unidades, não sendo oportunizado trabalho para aqueles que cumprem pena no estabelecimento. Pelo que sabem, não recêm valor em dinheiro pelo trabalho, apenas tempo de remição de pena e, ao que sabe, nunca houve acidente de trabalho.

Disciplina/Ocorrências: Não ocorreram rebeliões nos últimos 3 anos. Houve 1 suicídio nos últimos 2 anos. Todos os presos ouvidos disseram que têm conhecimento ou já sofreram punições coletivas, com a suspensão do direito ao "banho de sol", visitas, jumbo e correspondências. Apenas um dos presos entrevistados relatou ter conhecimento de mortes dentro do estabelecimento. Os presos relataram ter conhecimento de agressões físicas cometidas contra internos, exceto o entrevistado do seguro que não tem contato com os demais. Os presos têm assistência de advogado de defesa nas sindicâncias para apuração de falta disciplinar, conforme listado pela direção. Todos os presos têm o conhecimento de incursões pelo GIR, o que é notório,



haja vista que o GIR ocupa o estabelecimento prisional; sempre há muita opressão nas incursões, com disparos de bomba e balas de borracha, ameaças, xingamentos, socos e chutes.

Visitas: Há visitas semanais, que ocorrem no sábado ou domingo, pelo período de 4 horas. Exceto no setor do trabalho que ocorrem durante o período de 6 horas. As visitas íntimas ocorrem nas próprias celas. Conforme os presos, não eram permitidas visitas homoafetivas. Nas visitas, é permitida a entrega de alimentos e roupas pelos familiares. Por fim, relataram que, desde 03/09/2017, teriam iniciado as revistas através de *body scanners*, não havendo mais revista vexatória.

São Paulo, 26 de setembro de 2017.

Leonardo Biagioni de Lima

*Coordenador do Núcleo Especializado de Situação Carcerária
da Defensoria Pública do Estado de São Paulo NESC*

Mateus Oliveira Moro

*Coordenador do Núcleo Especializado de Situação Carcerária
da Defensoria Pública do Estado de São Paulo NESC*

Thiago de Luna Cury

*Coordenador do Núcleo Especializado de Situação Carcerária
da Defensoria Pública do Estado de São Paulo NESC*